

# Barcellos

ADMINISTRAÇÃO  
Barjona de Freitas

TYPOGRAPHIA  
Barjona de Freitas

C. M. B.  
BIBLIOTECA

Semanario regenerador. O periodico de maior circulaçao n'este concelho.

## Festa de Cruzes

Nunca é demais repetir o que aqui temos dito sobre a festa de Cruzes, porque isso não representa mais do que a persistencia nos bons intuitos de a vermos levantada á altura que ella merece, pela crença que representa e pelos fins que alcança.

Reuniu ante-hontem a Commissão organisa da para dar começo aos trabalhos preparatorios d'esse certamen de progresso, e depende o bom exito do seu tentamen do acolhimento que possa ter d'aquelles que se orgulhem de ser barcelloenses, ou tenham interesse pelo levantamento d'esta terra.

Somos contra festas que nos estragam o gosto, pela maneira como são organisadas, e, injustificadamente, durante o anno, nos levam bastante dinheiro; porém, quando se trata da de Cruzes, damos-lhe todo o nosso apoio, porque é a festa typica de Barcellos, que lhe dá, além d'uma vida agitada e lucrativa, durante alguns dias, o famoso nome de que a nossa villa gosa pelo paiz.

Por toda a parte—onde não as ha—se estão creando festas, que os municipios animam augmentando subscripções e creando premios nas feiras que, então, é de costume realizar-se.

Nós não precisamos de crear, basta-nos conservar essa tradicional festa, mas para isso é necessario que desde o humilde profissional, ao proprietario, capitalista, todos, concorram patrioticamente, na medida das suas forças, para que ella se realice sem vergonha para o nosso brio.

Todos tem interesse com a realisacão da festa, senão directa, pelo menos indirectamente.

Agóra que a politica ex-

tá em férias—apesar de em férias não estarem os nossos crédores e a imprensa estrangeira, que annuncia aos quatro cantos do mundo que as colonias *vão á vela*—é agora momento asado para estimular os patriotas d'esta terra, para que elles se lembrem dos seus deveres, secundando o esforço da Commissão promotora da festa de Cruzes — que quasi sempre tem *como praga* os desgostos que taes casos acarretam, além dos prejuizos que lhe são familiares.

Avante, pois!

## Morta

Virginia! Já teu nome nos dizia  
Que o teu logar devia ser no Ceul.  
A tua face: lá lá, o sorrir teu,  
Não eram nossos, não; Deus os queria!

Eu desejei beijar-te a bocca fria,  
Como a Cruz é beijada por um réal  
Pálitrar-te a minha vida, o alento meu,  
Dar luz e riso á tua paz sombria!

Até o próprio sol quiz dar-te vida  
Nos seus raios ardentes e brilhantes!  
E ao ver-te, no caisão a tempestade,

Guidai ouvir, em regiões distantes,  
A celeste harmonia confundi-la  
Com o chiar secreto dos amantes!

1-1-99. Arivaldo Braz

## MEMORIA

Historica e Descritiva de Santa Maria do Abbade de Neiva, por José Pereira Linares

(Continuação)

A torre cujo cimo não é primitivo, serve actualmente de sineira.

Tradições antigas dizem que fôra especialmente construida para um recolhimento de freiras e, segundo certas versões, para frades carmelitas, cujo projecto senão acabou por causa do falecimento da rainha, promotora da edificação.—1157

Do lado norte da igreja foi feito em 1890 o cemiterio parochial. Junto do cemiterio ao lado norte do adro encontra-se a casa das tres confrarias *Sacramento, Menino e Rozario* e o *Torreão* é sino do Senhor.

No adro existem muitas sepulturas antigas em uma das quaes se veem distinctamente claros certos emblemas de artista e se lê a data 1623.

No fundo d'esta sepultura encontra-se um largo sepulchro, escavado em uma enorme pedra.

—Pagava antigamente esta freguezia dez alqueires de azeitona ao hospital de Santarem.

El-Rei D. Diniz e sua esposa D. Izabel deram o padroado d'esta igreja e da Ermida de S. Vicente de Fragoso em terra de Neiva ao Mestre Martinho seu physico e conego de Braga, fazendo-se a escriptura em 10 de novembro

de 1339, com obrigação de missas cantadas, diarias, pela alma dos doadores.

Em 17 de fevereiro de 1354 doaram os mesmos soberanos á dita igreja, para a ajuda das custas dos capellães que tinham de dizer as missas, a sua seara, que confina de uma parte com o Vallo Velho de Contra Labriz, pelo muro da Vinha da igreja como vai direito á Congosta dos Angeiros e da outra parte pelo Vallo Velho Contra Monte até a cima do Monte (Extrato da Torre do Tombo, existente na Casa de Bragança e u Barcellos).

Os abbades d'esta freguezia eram ouvidores perpetuos do conto de Fragozo, onde faziam de juizes, indo escrever-lhes um dos escripturas de Barcellos por distribuição, levando as luctuosas, gados do vento e coimas sem nellas ter o rei a terra, estylo conservado por posse contra a Ordenação do rei.

Os beneficios concedidos a esta freguezia (diz a lenda popular) foram objecto o bom acolhimento com que os povos d'esta freguezia receberam a rainha Santa Izabel, esposa de D. Diniz, na occasião da sua viagem pelo norte de Portugal. Depois de ter visitado a igreja a rainha tomou a estrada que nesses tempos conduzia á cidade de Vianna, indo passar no alto do Monte da Lage (Fojo) cuja vista larguissima, panorâmica esplendida d'esse calvo monte a maravilhou tanto que cheia de enthusiasmo para os da sua comitiva, disse—*Que bello! Que brilho de Monte!*

Por corrupção o *brilho* de monte converteu-se em *Villar do Monte*.

O todo que este ponto lhe offereceu de alegre, de risonho e de bello outro tanto em seguida lhe arrastou de pesar, desgosto, de aborrecimento e desespero. Foi para ella um como attractiva magico que, deleitando-a, a distrahiu para fazê-la cair em uma cilada.

Assim foi tal qual, pois tendo desde Barcellos atravessado bons caminhos onde o povo desfolhava flores na sua passagem, appareceram-lhe na frente estreitas sentas, asperos montes, escabrosos caminhos, inhospitas paragens, onde se ouvião a cada passo os uivos do lobo, onde as pedras rolavam monte abaixo, deslocadas pelas patas dos cavallos do sepulto da rainha, onde os gemidos d'alguns feriam o ar por preverem inevitavel catastrophe.

N'estes transeos verdadeiramente angustiosos a rainha exclamou —*Que aspera passagem! Que monte fragoso! Fragozo.*

Ainda não estava bem livre d'estes penosos trabalhos, já lhe davam a noticia que os povos a não receberiam com gosto pois diziam que a regia visita não era para os favorecer, mas sim para os tributar com novos impostos.

N'estes apuros, em contraste ao bom acolhimento que lhe fizeram os habitantes de Santa Maria de Condevão a rainha ordenou que o povo de Fragozo ficasse sujeito ao abbade da dita freguesia de Condevão e lhe pagasse certos direitos em azeite e gados dando ao ao mesmo abbade o direito da poder encerrar na tor-

re da sua freguezia os presos criminosos, quer a auctoridade que o duque de Bragança exercia sobre o conto quizesse ou não.

(Continúa).

## VINTE MIL TUBERCULOSOS!!

Pela voz de um dos seus membros, que é tambem um medico distincto, o parlamento portuguez ficou sabendo, e com elle o paiz inteiro, que morrem annualmente em Portugal victimados pela tuberculose **vinete mil** pessoas!!

O presidente do conselho agradeceu graciosamente ao sr. deputado tão grave revelação, e a camara cumprimentou-o pelo bem que fallou!

Isto parece troça, mas infelizmente passou-se muito a sério.

Na má alimentação e nas condições anti-hygienicas das casas dos pobres encontrou o orador as duas causas principais d'esta verdadeira hecatombe, para a qual Lisboa concorre com uma percentagem medonha.

Descreio muito que este ou qualquer outro governo tome o caso na devida conta. Ha que ponderar que vinte mil tuberculosos por anno á beca da cova, no terceiro grau, deixando atraz de si outros vinte mil no segundo e a mesma cifra no primeiro constitue um bloco de sessenta mil doentes indifferentes a tudo e a todos, na cruel abstracção do seu soffrimento.

Um povo doentio e enfraquecido pela molestia é naturalmente um povo governavel.

Quando a carne soffre, raras vezes o espirito reage.

Os que se encontram debatendo-se nos tentaculos de aço da tuberculose não tem animo para cuidar dos seus direitos e dos deveres dos outros. Com os olhos fitos no vago da morte, que lhes importa a elles que a politica e seus filhos naturais tripudiem sobre a lei, sobre os interesses dos cidadãos, sobre a justiça, e até sobre o senso commum?

O corpo, gasto e devorado pela febre e pelo soffrimento, só ambiciona um cantinho humilde, o cemiterio silencioso, onde possa dormir em paz.

Essa docilidade do nosso povo tão decantada pelos bilhostres poetas da politica, não é natural. É a docilidade da doença, unida á hesitação que provem da ignorancia.

Nas terras onde o ar é saudavel, a agua pura, o vinho verdadeiro, a broa ali-

menticia e os fructos maduros, ainda em dia de eleições se matam homens por questões de partido e nas feiras e romarias os cacetes se alçam rachando cabeças e amolgando costellas. O fundo de tudo isto, é naturalmente estúpido, mas denota saude e força, que são os dois principais elementos para um povo reagir e conservar as suas regalias e foraes.

Suppondo-se que a população da capital era bem alimentada, as suas habitaçoes sádas, os seus habitos hygienicos e os seus costumes regrados, longe da taberna que envenena, do prostibulo que mata, e da sociedade dançante que aniquilla, alguem de boa fé poderá imaginar que as coisas correriam como correm?

Quando os nossos avós praticaram o dispauterio de derrubarem o poder absoluto que veio descambar n'esta absoluta pouca vergonha constitucional, ninguem tinha medo,—apesar de no caes do Tejo existir uma força armada para os criminosos politicos. Jogava-se a liberdade e a vida com uma indifferença igual á dos girondinos que caminhavam para a guilhotina cantando. É que a tuberculose ainda não se tinha arvorado em bordão da força dos governos, o pobre comia melhor, as sociedades philarmônicas não arruinavam os rapazes na flor da mocidade, e nos corações havia fé, crenças, e um ideal de batalhar por qualquer coisa fóra dos dominios da rude materialidade da Vida. Bastaram sessenta annos para todos esses nobres sentimentos se obliterarem e apodrecerem no mais reles utilitarismo, na mais vil indifferença civica!

Creou-se uma sociedade senil, doentia, covarde e cretina, que nem animo possui para defender a saude do corpo, o futuro dos filhos e a dignidade do espirito.

Sociedade gelatinosa, ferozmente egoista deixa-se ir na levada dirigida por meia duzia de audaciosos politicos que espremendo-lhe a bolsa não lhe dão uma unica garantia das que traduzem o progredir de um povo. Cheia de instituições de caridade e de meninos de côro, sem alento para o trabalho e para a lucta de uma idéa, encontra-se a dois passos de distancia do regimen conventual e da tísica que a fulmina. É assim que agonisa uma nacionalidade.

Alfredo Gallis.

Handwritten signature or note at the bottom left.





# Subsidio camarario

*Irado e não furado* vem o ultimo numero do *orgão* progressista cá da terra, pelo motivo de termos lembrado o dar a camara municipal metade do que dispende com a procissão de Corpus Christi a patriótica commissão, que se incumbiu das proximas festas das Cruzes.

Não queremos, nem tão pouco hoje queremos, dar a esta nossa lembrança os fóros de «cidade luminosa».

Apresentamos-a á critica, sensata e não sensata, para que d'ella se lançasse mão, caso tivesse... algum jeito.

Não pôde porisso o «Barcellos» melindrar-se com esta ou aquella analyse, que, correctamente,—directa ou indirectamente—lhe seja feita á sua ideia e a que vimos de nos referir.

Declara, porém, elle desde já aos seus leitores—e isto como mero procedimento da sua futura conducta—que não está muito resolvido a supportar gallegadas de ninguém e que, porisso, registou, para os devidos effectos, o modo grosseiro como o *orgão* progressista local appareceu a *comunicar* a nossa lembrança de dar a camara, pelo menos, metade do que dispende com a procissão de Corpus Christi, ficando dispensada de fazer esta.

O verdadeiro jornalismo tem muitas missões e uma d'ellas é, inquestionavelmente, a de concorrer para que acabem os desmandos da imprensa, mormente a provinciana.

Questione-se, mas não se ofenda.

Apresentem-se ideias, mas não se melindre.

Faça-se politica, mas seja-se bem educado.

Siga cada qual o seu caminho, se é que alguma vez o empreendeu, mas não saia fóra das regras que ha muito a sociedade a si mesma traçou.

Isto é o que deve ser. Isto é o que tambem faz parte do nosso programma e pelo que combateremos, «custe o que custar» como dizia o administrador que para aqui veio para, caso fosse necessario, fazer as eleições á... á... — A... não dizemos, porque tambem de nós deve partir o exemplo de respeitarmos a these educativa de que vimos fallando.

Não acreditem no que diz o *orgão* progressista cá da terra na sua local «As festas das Cruzes».

E não acreditem porque elle está mal informado.

Diz elle, por exemplo, que a camara teria de repór o dinheiro no cofre municipal, caso subsidiasse a commissão promotora das festas das Cruzes.

E para isso cita um artigo qualquer do código administrativo, que agora não pode nos designar por não termos á mão o dito código, nem tão pouco o referido *orgão* progressista.

Desde já porém podemos affiançar que a camara pôde subsidiar a referida commissão dos festjos, porque no código administrativo ha um artigo qualquer que falla das despesas facultativas, dizendo que para ellas só podem ser destinados os saldos, provenientes das receitas do anno anterior.

Ora a vereação transacta—apezar de o dito *orgão* dizer que a actual encontrou o cofre varrido—deixou um saldo de 600 e tantos mil réis e, porisso, d'elle pô-

dem ser tirados cem mil réis, por exemplo.

Questione-se, porisso, se a camara deve, tambem, fazer este anno a procissão de Corpus Christi.

Diga-se, depois e no caso affirmativo, que, visto isso, não pôde ella dar para as festas das Cruzes.

Apure-se, mais, se é a procissão referida—posta na rua muito tarde e a horas que, sem suor os vereadores possam mostrar as suas velhas *rabonas*—que chama o povo á grande feira annual, ou se é o dia santo, em que a mesma feira tem logar, a principal origem da então grande aglomeração de povo n'esta villa.

Questione-se isto tudo com mais ou menos vida, com mais ou menos calor, mas, com mil demos, argumente-se em termos correctos e decentes e de modo que, lá fóra quem nos lêr, não possa exclamar—como já succedeu e para o que não demos a causa—«que imprensa esta!...»

## GAFANHOTOS

As nossas provincias do sul estão ameaçadas d'um terrível flagello. E' uma das antigas *pragas*, que já vem do velho Egypto, e que se tem perpetuado, continuando a fazer enormes estragos.

Os gafanhotos, que com os ventos do quadrante sul invadiram as provincias de Hespanha visinhas do estreito de Gibraltar, appareceram já em Huelva e Ayamonte. Para invadirem o Algarve o Baixo Alemtejo só tem que atravessar o Guadiana, o que lhes será facilimo com um pequeno salto de vento.

Em vista das regiões invadidas, duas *portas* de entrada se apresentam de preferencia: são as lezírias e salgados do Guadiana, junto de Villa Real de Santo Antonio, e a ribeira de Boliche.

Isto é grave. Se os bandos de gafanhotos entram livremente, será a ruina da agricultura nas provincias infestadas. O anno passado, em Angola, os gafanhotos, só em canna sacharina, destruíram para cima de vinte mil pipas de aguardente. Levaram dezoito dias a passar! Eram myriades dos vorazes cleopteros.

As noticias recebidas do sul de Hespanha dizem que bandos enormes de gafanhotos infestam aquellas provincias, tendo já chegado a Ayamonte e Huelva. Portanto, é imminente o risco da invasão, com todas as suas deploraveis consequencias, se não nos prepararmos para a combater. O sr. ministro das obras publicas mandou hoje que o agronomo e o veterinario do districto de Faro informem com urgencia a respeito da situação, tomando immediatamente todas as providencias, que seja possível adoptar, e propondo o mais que o governo tenha de decidir.

Para uma campanha em regra contra os gafanhotos, é necessario recorrer á tropa, e até ao emprego da artilheria.

Não se riam que não ha nada mais serio. As nuvens de gafanhotos, são d'uma profundidade, que por vezes chegam a escurecer por horas a luz do sol! São necesarios os raios da metralha para fragmentar a cohorte invasora. Abrem-se compridos valla-dos, onde os gafanhotos vão caindo, na sua marcha; e então, quando o fundo do fosso está cheio, cobre-se com a terra dos rebordos a massa dos insectos. N'uma invasão anterior, o governo hespanhol teve de empregar vinte mil homens de tropas para aquelle fim. Na Argelia quasi todos os annos é mobilizada a guarnição para o mesmo effecto.

Pode não ser uma campanha gloriosa, mas nem porisso é menos necessaria. Oxalá venham os ventos de nordada, para defenderem a travessia do Guadiana. Mas em todo o caso, é necessario estar precavido. E o sr. ministro da guerra bem pôde pensar desde já no que terá de fazer, se a invasão se der, porque cada dia de demora, se liquidará por avultadissimos prejuizos. Por onde passa a *praga*, não fica uma folha verde.

Como vão vêr os nossos leitores, infelizmente os gafanhotos já deram entrada em Portugal. Assim nol-o diz o «Manuelinho d'Evora» na noticia que d'elle transcrevemos e que vae a seguir.

Não nos bastava o *flagello* dos progressista, era preciso mais este.

Deus nos ajude.

«Como é sabido, as provincias do sul de Portugal tem sido ameaçadas d'um terrível flagello. Os gafanhotos, que com os ventos do quadrante sul invadiram as provincias de Hespanha, visinhas do estreito de Gibraltar, appareceram em Huelva e Ayamonte.

Para invadirem o Algarve e o baixo Alemtejo, só tinham que atravessar o Guadiana, o que lhes seria facilimo com um pequeno salto de vento.

Foi o que aconteceu e somos informados de que hontem, á uma hora da tarde, a terrível praga chegára ás margens do Degebe, pousando *in magna qualitate* na quinta dos Altos, onde a devastação foi tal que nem meia duzia de ervilhas ficaram para serem cosinhadas com o borrego pascal de hoje.

Parece que o regimento de cavallaria 5, que por estar de prevenção não foi á procissão do enterro do Senhor, vai marchar para o Degebe a requisição do ministerio d'obras publicas.

### N'esta villa

Tem aqui estado os nossos respeitaveis patricios e presados subscriptores exm.<sup>os</sup> srs. dr. Manuel Paes de Villas-Boas e commendador Joaquim Paes.

Vieram suas ex.<sup>as</sup>, com suas exm.<sup>as</sup> familias, passar em esta villa a festa de Paschoa.

Os nossos cumprimentos.

### Anniversario natalicio

Teve-o no dia de terça-feira o nosso querido amigo e honrado commerciante da praça do Rio de Janeiro, sr. Miguel Braz, irmão do nosso collega de redacção o sr. Arnaldo Braz.

Um abraço de parabens.

## Fallecimentos

Em Vianna do Castello deixou d'existir, no dia de sabbado, o sr. Joaquim José Maciel, digno gerente da importante casa commercial d'aquella praça os srs. Noble & Murat, pae do digno delegado da comarca do Pico (Açores) o sr. dr Arthur Maciel, irmão e cunhado dos nossos valentes correlligionarios e respeitaveis amigos, sr. João Baptista Maciel e Francisco Antonio de Faria.

O cadaver chegou a esta villa no dia de sabbado, sendo sepultado no cemiterio na segunda-feira, depois dos officios geaes, que se effectuaram na igreja da Misericordia e a que assistiu um crescido numero de pessoas de todas as classes sociaes.

Sobre o feretro foram depositas algumas coróas.

A toda a familia enluctada enviamos o nosso cartão de peza-mes.

—Na freguezia da Silva, falleceu repentinamente no domingo de Paschoa Antonio Gomes da Costa, da freguezia de S. Claudio de Curvos, muzico da banda de Vilar do Monte e que alli tocava na festividade que n'esse dia se realisou, como noticiámos.

### Conselheiro José

#### Novaes

Cumprimentamos no dia de sabbado o nosso respeitabilissimo amigo e honrado chefe politico—sr. Conselheiro José Novaes.

Como sempre, foi s. ex.<sup>a</sup> muito cumprimentado, durante a sua estada aqui, pelos seus muitos amigos, quer pessoas quer politicos.

### Santa Casa

As obras de pedreiro e calcedor a fazer na igreja da Santa Caza, foram adjudicadas na arrematação effectuada no dia de domingo, aos srs. Antonio Miranda e Antonio José de Barros.

### Cosias Insupportaveis

- Um aprendiz de rebeca.
- Um gato a miar.
- Um aprendiz de flauta.
- Um cão a uivar.
- Um palerma a gesticular.
- Um pintainho a piar.
- Um cretino a esconcear.
- Um Figueiredo a fallar.

### Sotão de barbeiro

Participa-n'os o sr. João José d'Almeida, ex-official do sr. José Candido Gonçalves, que abre hoje um sotão de barbeiro, á rua Barjona de Freitas, em frente á Praça Municipal.

### Roubo

Uns individuos de Nine, de quem não sabemos o nome, roubaram na passada quinta-feira 4 roscas de pão de ló no valor de 3:500 réis á doceira sr.<sup>a</sup> Engracia Temudo.

Participado o caso á auctoridade administrativa, foram os larapios presos no largo da Bagoeira, sendo-lhe apreendido o roubo.

Conduzidos á cadeia, foram pouco depois postos em liberdade, porque eram de Nine, freguezia proxima de Viatodos...

Comprehendem isto?

## Major Oliveira

Este nosso amigo, que por muitos annos aqui fez parte do 2.<sup>o</sup> batalhão do 20, até ser ultimamente reformado, retirou no ultimo sabbado para a cidade de Braga, onde fixa sua residencia, por motivos imperiosos da educação dos filhos.

Sentimos devéras a ausencia d'este cavalheiro, que tinha pelos barcellenses uma grande sympathia, procurando sempre, em qualquer ponto que se encontrasse, levantar esta terra até ao nivel de que ella tem direito.

Publicamos em seguida a carta que vão lêr e nos entregou.

«...Rogo a V. a fineza de mandar publicar no seu apreciadissimo jornal as seguintes linhas:

D'esde 11 de fevereiro de 1897 que me acho n'esta encantadora villa na persuasão de n'ella terminar a existencia; porém como tudo n'este mundo é contingente e nada pôde existir sem alteração, assim é o destino que me acompanha de transferir a minha residencia para Braga, aonde encontrei mais elementos para educação de meus filhos.

Partirei brevemente acompanhado de vivas e indeleveis saudades, não só d'esta excellente terra como dos seus illustres e lhanos habitantes que sempre me captivaram com as demonstrações de delicadeza e affecto que nunca esquecerei.

A todos pois offereço o meu limitadissimo prestimo n'aquella cidade e ainda aquellos de fóra da villa dos quaes não em despedi, por falta de tempo.

Agradecendo a V. este incommodo tenho a honra de me assignar.

Barcellos, 2 de abril de 1899.

De V. etc.

Antonio Soares d'Oliveira

### Em Fão

Nos dias 9 e 10 do corrente realisa-se na freguezia de Fão, a antiga e popular romaria e festividade em honra do Senhor Bom Jesus.

Constam as festividades de solemnidades religiosas, de arraial, illuminação, muzica por duas bandas, fogo preso e do ar e a *classica musica do Zé Pereira*.

## Theatro

Em tres recitas successivas levou a Companhia Dramatica Portuguesa á scena o apparatuso e formoso drama do fallecido conego Francisco Soares Franco a «Rainha Santa Izabel».

Podemos dizer—não porque a plateia barcellense dê preferencia ás peças sacras e as applauda—que a Companhia pela correção do seu desempenho, caiu no agrado publico.

Quando fallamos de correção é no legitimo limite...

A distribuição dos personagens foi feliz, porque mesmo a interpretação de José Pedro, no D. Diniz, iria áquilo que competia ser—apesar do artista não estar no seu elemento—se, favorecido pela sua intelligencia, elle lhe desse a energia nos muitos lances que d'ella carece, mostrasse grande estranheza perante os milagres que surgem no decorrer do drama, e, sobretudo, não baixasse as scenas, esfriando-as; e se II. Freitas não sacrificasse a



seu sympathico fr. Gonçalo, por não o gesticular e o conservar n'uma monotona posição...

Repetimos afóra estes senões o conjuncto é mesmo bom.

Elvira Cardoso faz com naturalidade a Rainha; Fernandes não desagrada no Leovegildo; Raquelinda satisfaz na D. Mecia; E. Freitas desempenha magnificamente o Genio do Mal e H. Freitas vae muito bem no D. Affonso.

De especialisar é, porém, a interpretação da mendiga da Serra feita por Evangelina, que foi de molde a encher as medidas aos mais exigentes, dentro do limite fallado.

A pintura do scenario foi confiada ao actor José Pedro, que mostrou sua habilidade n'esse genero. A sala nobre agradou a gregos e trojanos e o restante tambem merece especialisação. O guarda-roupa é mesmo bom. O final d'acto, no seu conjuncto, é fino.

Perderão uma boa occasião os que não viram a «Santa Izabel», se não assistirem á sua ultima e irrevogavel representação, que se realisa no proximo domingo.

A orchestra tem sido regida pelo distincto amador Domingos Carreira, nosso particular amigo, que se tem havido á altura dos seus bons creditos.

Ha para hoje a comedia drama «Deus, Sciencia e Caridade», em que José Pedro faz um papel excellent.

E' um drama que não aborrece ver-se e porisso recomendamosol-o aos nossos leitores.

O espectaculo tem mais a cançoneta «Com a ponta da bengala» e a comedia «Um namoro pelo telhado.»

**Desastre**

Quando, na passada segunda-feira, os srs. João Freitas, João Candido da Silva e outros regressavam em carro de Fragozo, ao chegarem na estrada, proximo do Penedo do Ladrão, o vehiculo voltou-se, ficando todos bastante mal tractados.

**Semana Santa**

Realisaram-se as festividades da Semana Santa, conforme aqui haviamos annuciado, nos templos da Misericordia, Bom Jesus da Cruz, Terceiros, Santa Casa, Terço, Recolhimento e Collegiada.

No primeiro saiu a magnifica procissão do «Eccc Homo», e ao recolher d'esta fez-se ouvir o revm.º padre Alexandrino Leituga, que fez uma oração regular; no segundo effectuaram-se os officios de Trevas, havendo na sexta-feira o sermão da Soledade, que o prégeu o abbade de Tregosa, o sr. José Alves Passos Junior, que se houve de fórma a muito agradar.

No sabbado realisou-se no templo do Bom Jesus da Cruz a solemnidade d'Alleluia e no domingo houve na mesma igreja a festividade da Ressurreição.

**Em Barcelinhos**

Ouvimos que no lugar dos Penedos em Barcelinhos, se joga á plena luz do dia o 31, e que a esse acto costumam concorrer artistas que teem em caza a mulher e os filhos a morrer á fome! Informe-se, sr. administrador, e dê as mais rapidas providencias, como é necessario.

**Padre Antonio Esteves**

Informan-nos que este nosso amigo fez um brilhante discurso em a noite da penultima quinta-feira no templo da Misericordia, de Amaranthe, ao recolher ali a procissão do «Eccc-Homo».

As pessoas que o ouviram, mais gradas de maior posição e saber, d'aquella villa não lhe regatearam elogios.

Muitos parabens ao novel orador.

**Judas**

Ao contrario do que se esperava não foi queimada figura alguma de Judas—o Traidor!, havendo em este anno, como em nenhum outro, motivos de sobejo para os expôr á irrisão publica.

**Benemerencia**

Ao Asylo d'Infancia Desvalida dos SS. Corações de Jesus e Maria, offerton a quantia de 50\$000 réis o sr. José de Bessa e Meneses, importante proprietario e capitalista; tambem o mesmo sr. offerton a quantia de 50\$000 rs. ao Asylo do Meado Deus.

**Na Izabelinha**

Esteve muito concorrida a feira de gado bovino e cavalhar realisada na freguezia de Viatodos, na segunda-feira ultima. Fizeram-se bastantes transacções e houve bordoadas em barda.

Não nos consta que se effectuassem prisões.

**Na cadeia**

Conforme noticiamos, a Meza da Santa Caza da Misericordia, segundo o instituido em um legado, distribuiu no domingo ultimo a quantia de 100 réis a cada recluso da cadeia, que se achavam ali em numero de 26.

**Enfermos**

Ha dias que guardam o leitito acomettidos pela influencia as ex.ªs sr.ªs D. Carollina Vallongo e Souza e D. Emilia Vallongo.

Appetecemos-lhes melhoras.

—Encontra-se gravemente enferma a ex.ª sr.ª D. Emilia de Miranda Aviz, ha pouco chegada do capital, onde estava internada em um recolhimento das irmãs da Caridade.

**A Paschoa**

Nos dias de sabbado e domingo passados, foi vendida nos talhos dos srs. Manuel Lopes de Carvalho e Domingos Carvalho, 4808 kilos de carne de 10 corpulentos bois que abateram no matadouro nicipal.

**Julio Faria**

Quasi completamente restabelecido dos seus incommodos, tivemos o prazer de ver o nosso amigo Julio Faria.

Sinceros parabens.

**LUIZ DE NOVAES**

(ADVOGADO E NOTARIO)

Mudou para a rua Direita, n.ºs 49—51 e 53.

**ANNUNCIOS**

**Bombeiros V. de Barcellos**

(ASSEMBLÉA GERAL)

Tendo alguns srs. associados attribuido e tentado insinuar indetermindas irregularidades nos actos da actual direcção a que presido resolveu esta convocar uma assembléa geral extraordinaria, exclusivamente para apreciar esses seus actos.

Convido, por isso, os exm.ºs socios honorarios, benemeritos, activos e protectores—d'esta associção a que se reunam n'este edificio para aquelle fim, pelas 2 horas da tarde de 15 do corrente; ou—quando então não compareça a maioria—no dia immediato, á mesma hora.

Barcellos, 4 de abril de 1899. O Presidente da direcção, Secundino Pereira Esteves.

**Agradecimento**

O abaixo assignado, ja restabelecido da grave doença de que ultimamente accomettido, não podendo pessoalmente como era seu desejo, cumprir com o seu dever, vem por esto meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram visital-o, e informar se do seu estado.

A todos, pois, protesta a sua eterna gratidão.

Barcelinhos, 29 de março de 1899.

Francisco José Leite.

**PASSAGEM DE NEGOCIO**

Francisco José Leite, de Barcelinhos, passa o seu estabelecimento de mercearia.

Quem o pretender dirija-se ao mesmo.

**(Annuncio)**

**Declaração**

A Commissão promotora das solemnidades da Semana Santa no Terço, em este anno, faz publico o seguinte:

Que o peditorio por ella promovido rendeu a quantia de . . . . . 18:895

E houve a despeza de 14:595

O saldo de 4:300 réis havido, foi entregue aos membros da confraria de N. Senhora do Terço, erecta n'aquelle templo.

Os abaixo assignados declararam que só elles foram promotores das solemnidades acima, não lhe prestando auxilio o sr. Antonio Ramos—como se diz—o qual nem foi convidado, sequer, para fazer parte da commissão.

Barcellos, 4 de abril de 1899.

Luiz Antonio Alves  
Francisco Simões  
Manuel Antonio Alves  
Francisco Maia  
Joaquim da Silva

**Editos de 30 dias**

**FALLENCIA**

1.ª publicação

Pelo juizo commercial d'esta comarca, cartorio do 5.º officio, e no processo de fallencia de Joaquim Barroso de Mattos, solteiro, sui juris, negociante, d'esta villa, com estabelecimento commercial na largo da Porta Nobre, d'esta mesma villa, correm éditos de 30 dias, citando e convocando todos e quaesquer crédôres certos e incertos do dito fallido para reclamarem os seus creditos e deduzirem os seus direitos, dentro d'aquelle praso, nos termos do artigo 714 do Codigo Commercial sob as penas da lei.

Barcellos, 3 de abril de 1899.

Verifiquei

O juiz Presidente do Tribunal Commercial,

Couceiro.

O escrivão do 5.º officio, Augusto Mattos Lopes d'Almeida.

**Editos de 30 dias**

1.ª publicação

Pelo juizo de Direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 2.º officio, correm éditos de 30 dias a citar os ausentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil—Elias Ferreira Duarte, solteiro maior, e seu irmão Miguel Antonio Ferreira Duarte, casado para, por si ou seus bastantes procuradores, assistirem aos termos do inventario—obito de sua mãe Prudencia Maria do Espirito Santo viuva, moradora que foi na freguesia de Creixomil d'esta comarca sob pena de revelia.

Pelos mesmos annuncios ficam citados para os sobre ditos termos todos e quaesquer credores e legatarios do casal.

Barcellos, 16 de fevereiro de 1889.

Verifiquei

O juiz de Direito,

Couceiro.

O escrivão do segundo officio, Manuel Cardoso da Silva

**AOS SURDOS**

Uma senhora rica que foi curada da sua surdez e zumbido de ouvidos por meio dos Tympanos do INSTITUTO contemplou o mesmo Instituto com 25,000 francos, ou sejam 6.500\$000 réis approximadamente na nossa moeda, a fim de que todas as pessoas surdas que não tenham os meios para adquirir os Tympanos os possam obter gratuitamente. Com este fim dirigh-sc-hão ao—INSTITUT "LONCOTT", GUNNERSBURY, LONDRES.



**CASAS**

Aluga-se a casa do Mendanha. Póde ser habitada, separadamente, por duas familias. Tem magnifico quintal e bonito jardim.

Para Tratar como Padre João de Villas-boas.

Vende-se a grande morada de casas com muitissimas accomodações, quintal com agua de bomba, e Passeio sobre o antigo muro da Villa, com formosas vistas, do dr. Rodrigo Velloso, sita na rua do Duque de Barcellos e Largo José Novaes.

Quem pretender pode intender-se com o ill.º sr. João Lopes dos Santos.

**EMPREGADO**

Individuo habilitado com parte das materias que constituem curso dos Lyceus e com pratica de escripturação commercial, offerece-se para ser collocado em logar decente e encarregase da escripturação de qualquer estabelecimento, á hora conforme se combinar. Carta á redacção do «Barcellos» V.

**Abertura de fallencia**

(1.ª publicação)

O Doutor Antonio Coelho de Seabra Pereira Couceiro, Juiz de direito e Presidente do Tribunal Commercial d'esta comarca de Barcellos:

Faço saber que, em processo de fallencia distribuido ao escrivão do 5.º officio, em sessão do Tribunal Commercial d'hoje e por sentença da mesma data, foi declarado e julgado em estado de quibra Joaquim Barroso de Mattos, solteiro, sui juris, negociante, d'esta villa, com estabelecimento commercial no largo da Porta Nobre, d'esta dita villa e decretada a sua fallencia, para todos os efeitos legaes, sendo nomeados para administradôr da massa Francisco Machado Carmo-na, que poderá continuar com o giro do estabelecimento, e para curadôres fiscaes o Bancode Barcellos e Francisco Ferreira Valle & Duarte, e marcado ou assignado o praso de 30 dias para éditos, convocando os crédôres.

Barcellos, 3 de abril de 1899.

O Juiz Presidente do Tribunal Commercial

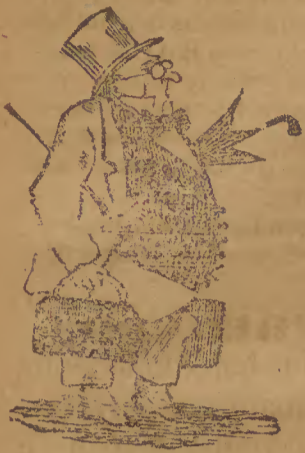
Couceiro

O escrivão do 5.º officio, Augusto Mattos Lopes d'Almeida.



# Fabrica de FOGOS DE ARTIFICIO

J. B. FERNANDES  
o "Pindalho," da freg.<sup>a</sup> de Roriz



Preços pechinchas, recommendaveis aos homens de festas. E' ver. Ninguem ahi fabrica melhor fogo, no concelho, e tão convidativamente para os srs. consumidores. Experimentem porque não se arrependerão d'isso. Ahi vae uma tabella reguladora dos preços.

(POR DUZIA)

3 estalos . . . . .	200	o estalos e 3 tiros	15000
3 » e 1 tiro . . . . .	330	00 » e 3 »	650
3 » e 3 » . . . . .	700	00 » e 4 »	800
6 » e 1 » . . . . .	600	00 » e 6 »	15100
6 » e 2 » . . . . .	700	Salva real . . . . .	15000

Recebem-se encomendas pelo correio e ás quintas-feiras pessoalmente em Barcellos, em frente da pharmacia Valle. Fogos presos tanto de vistas como macacos, a peça, 600 reis.

## ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS



Esta casa tem uma collecção distinctamente apurada dos melhores typos de fazendas nacionaes e estrangeiras, no rigor da moda, para todas as Estações.

O seu atelier, montado com todo o primor, tendo um pessoal habilitado, dirigido pelo sr. José Moreira da Silva Baião, que foi contra-mestre da reputada Casa Keil, de Lisboa, está á altura de satisfazer rigorosamente os ultimos figurinos.

Recommendamos uma visita ao estabelecimento e officina, que hoje fornecem a maior parte da villa e concelho, visto a correção dos seus trabalhos e economia nos preços.

## LOJA DO POVO

FRANCISCO MACHADO CARMONA  
LARGO DA PORTA NOBRE (CALÇADA)—BARCELLOS

Para o clero: cabeções, voltas, cordões, barretes, etc.

Completo sortido de todas as fazendas de lã, seda e algodão além de uma grande quantidade de miudezas e d'um variadissimo sortido de bordados e rendas.

Encarrega-se de mandar vir qualquer encomenda das principais casas de modas do Porto e Braga

Coroas funerarias, bouquets e seus aprestos

AGENCIA da Companhia de Seguros A Urbana Portuguesa, do Porto.

MANUEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

## NOVA CONFETARIA E PASTELARIA CONFIANÇA

Com quatro annos de existencia, unicamente, já conta esta casa uma numerosa freguezia não só n'esta villa como tambem em Lisboa, Porto, Braga, Vianna, etc.—para onde exporta, a miude, a especial laranja de doce de Barcellos; magnifico pão de ló a rivalisar com o de Margaride; pasteis de massa e carne, e outras especiaes variedades.

A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza.

Satisfazem-se encomendas na volta do correio.

Esta casa não manda vender doce nas romarias.

Junto á pastelaria e confetaria ha fabrica de Café flór, especial, premiado na Exposição Agricola e Pecuaria de 1889.

Eis os seus preços, com desconto para revender:

Café Alimentar pacotes de 250 e 125 grammas—Kilo	720	reís
Café flór 1. <sup>a</sup>	100 e 50	» 420 »
Café flór 2. <sup>a</sup>	» » e »	» 360 »
Café flór 3. <sup>a</sup>	» » e »	» 200 »

Nesta casa' compram-se, vendem-se e trocam-se sellos do correio, servidos, antigos e modernos.

TYPGRAPHIA BARCELLENSE de Augusto Soucasaux  
 estes dons importantissimos pontos de vista: perfeito e barato. Assim o pedida a importancia desta terra, que, ainda ha pouco, necessitava recorrer a estranhos, para conseguir aquelle desiderium. Cartões de visita—o cento a 200, 300 e 350. Letreiros—para pharmacia, Perfumaria novidade. Indicam-se preços e dão-se specimens. Para parochias—ha impressos em deposito Para confetarias e juntas de paroquia, e para tabeifões e escritórios—muitos modelos. Envelopes—grande fornecimento, de boa qualidade, cujo milheiro se vende impresso a 15400 reis. Facímus—modelos especiaes.

Está hoje montada nas condições de poder satisfazer a

## MERCEARIA OLIVEIRA

Campo da Feira

N'este bem sortido estabelecimento encontra-se á venda, alem do que lhe diz respeito:

Uma variedade de papel e objectos de escriptorio; bolacha fina das primeiras fabricas portuguezas; todas as marcas da acreditada Companhia Vinicola, desde o rascante vinho verde até o fino champagne; um grande deposito de conservas, como—pato com ervilhas lebre estofada com ervilhas, coelho com ervilhas, coelho guisado, azeitonas; um sortido de sapatos de oureio etc. etc.

## PHARMACIA MODERNA

DE

Delfino Pereira Esteves

Pharmacutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

N'ella se encontram á venda especialidades pharmaceuticas, productos chimicos, mamadeiras, fundas, algalias, aguas mineralo-medicinaes nacionaes e estrangeiras, etc.

A preparação dos medicamentos, é a mais escrupulosa, pois é feita pelo proprio proprietario.

33 e 35, Rua Direita—Barcellos

## Diccionario de Technologia Aduaneira

Para Portugal e Brazil. Contendo a definição de todas as mercadorias, sua synonymia, propriedades, caracteres, composição, processo de fabrico ou preparação, applicações, alterações e falsificações, regimen pautal portuguez e brasileiro e dos principaes paizes estrangeiros, notando todas as resoluções officiaes respeitantes á classificacão pautal, por JOSÉ DA SILVA SAMPAIO.

O «Diccionario de Technologia Aduaneira», cujo plano merecen o applauso da maior parte das associações commerciaes e industriaes de Portugal e de vultos importantes da burocracia aduaneira, compõe-se de mais de 20:000 vocabulos, dá noticia de todas as mercadorias, definindo-

as, indicando a sua synonymia, propriedades caracteres, composição, processos de fabrico ou preparação, applicações, alterações e falsificações, regimen pautal portuguez, brasileiro e dos principaes paizes estrangeiros, notando todas as resoluções officiaes respeitantes á classificacão pautal.

O «Diccionario de Technologia Aduaneira», distribue-se no continente do reino e illas adjacentes em cadernetas de 32 paginas; nas provincias portuguezas do ultramar, em cadernetas de 160 paginas.

Preço de cada folha de 16 paginas, 100 reis fortes pagos no acto da entrega, acrescendo o porte do correio para fóra de Lisboa.

Pedidos ao proprietario da empresa— F. Pasteur —rua Aurca—243—Lisboa.

## O Novo Diccionario

DA

## LINGUA PORTUGUEZA

POR

CANDIDO DE FIGUEIREDO

Um bom dictionario é o livro mais indispensavel a todos os que estudam, escrevem e falam uma lingua; e que o sr. dr. Candido de Figueiredo, pelos seus largos e conhecidos trabalhos sobre a lingua nacional, pelas suas aturadas e pacientes investigações lexicographicas, durante vinte e dois annos, dá ao seu dictionario as possiveis garantias de seriedade, escriptulo e competencia.

O autor do Diccionario, conseguiu reunir, em todas as espheras da actividade e do saber humano, cerca de TRINTA MIL VOCABULOS portuguezes, que ainda não estavam registados nos menos incompletos e menos imperfeitos dictionarios da lingua patria. Um dictionarista conhecido, cuja obra abrange realmente numeroz vocabulário, ufana-se de que o seu dictionario abranja 63:000 vocabulos. Acrescente-se a esta cifra mais 30:000, e entrever-se-á que os vocabulos aditados pelo sr. dr. Candido de Figueiredo perfazem um numero proximoamente igual a metade dos vocabulos registados na generalidade dos outros dictionario, e permitem annunciar-se que o Novo Diccionario da Lingua Portuguesa abrange mais de CEM MIL vocabulos ou artigos.

Para chegar a este resultado, o autor, tendo occasião de conhecer directamente todas as nossas provincias e auxiliado por provincianos illustrados, a que opportunamente se referirá, conseguiu reunir milhares de locuções e termos privativos do povo de cada provincia, entre os quaes se lhe depararam preciosos lusitanismos, desconhecidos dos escriptores, e muitas joias da lingua, que até agora se reputavam obsoletas, e que vão encontrar-se vivas e correntes em ignorados recessos das nossas provincias. Pôde tambem colher numerosos termos privativos dos Açores, da Madeira e das nossas possessões ultramarinas; e mereceu-lhe especial cuidado a linguagem portuguesa do Brazil, na qual o tupi introduziu muitissimos vocabulos, que alli pertencem hoje á linguagem commum, sem que os outros dictionarios da nossa lingua os tenham mencionado.

A obra constará de 2 volumes de cerca de 1:600 paginas, divididos em onze tomos de nove folhas de impressão, ou sejam 144 paginas, que serão entregues mensalmente aos snrs. assignantes pelo preço de 500 reis cada um; ficando este rico repositório dos vocabulos portuguezes pela modica quantia de 5:500 reis, pois se a obra der mais que os onze tomos annunciados, o excedente será pelos editores oferecido aos snrs. assignantes.

Editores Tavares Cardoso & Irmão, largo Camões, 6, Lisboa.

N'esta villa toma assignaturas o sr. Paes de Faria.